

**PLANTAS MEDICINAIS EM QUINTAIS DA CIDADE DE RIACHO DOS MACHADOS,
MG.**

LUMA VELOSO PEREIRA¹, CÉLIO REZENDE LARA JÚNIOR², ANNA CAROLINA DE PAULA SOARES², ALLANNE PILLAR DIAS GONZAGA² E GISELE LOPES OLIVEIRA³

Atualmente, áreas destinadas ao cultivo de plantas são muito reduzidas, mas a população, através dos quintais, ainda cultiva algumas ervas medicinais que atendem no tratamento primário da saúde. Este trabalho teve como objetivo levantar as espécies medicinais cultivadas em quintais e utilizadas por moradores da cidade de Riacho dos Machados, MG, além de traçar o perfil quanto à distribuição do conhecimento e procura das plantas medicinais pela população da cidade. Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas em março de 2010, com 22 moradores, pelo método de turnê guiada. Para a escolha das casas a serem visitadas, foi utilizado o método “bola de neve”. Foi observado que o conhecimento sobre as espécies medicinais se concentra com as mulheres, que representaram aproximadamente 90% dos entrevistados e que, como esperado, é de posse dos mais velhos, uma vez que 31,8% dos entrevistados estavam na faixa etária de 61-70 anos, 27,2% entre 41 e 50 anos, 18,2% entre 51 e 60 anos, 18,2% entre 71 e 80 anos e apenas 4,6% entre 31 e 40 anos. Esse resultado corrobora com vários autores sobre a falha na transmissão do conhecimento tradicional através das gerações, principalmente em meio urbano. No levantamento botânico, foram identificadas 53 espécies, distribuídas em 29 famílias, sendo Lamiaceae (11 spp.), Asteraceae (6 spp.) e Apiaceae e Rutaceae (3 spp.) as mais representativas. As espécies mais frequentes foram *Ocimum gratissimum* L. presente em 68% das casas, *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br presente em 64% das casas e *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf presente em 54% das casas. O órgão mais utilizado no preparo de medicamentos caseiros foi a folha, sendo indicada em 62% dos casos, seguido da planta inteira, fruto, raiz, flor e semente. A fonte de aprendizado da população vem, na maioria (77,2%) da família, seguido de livros e especialistas, ambos com 9% e da televisão com 4,5%. Segundo 36,3% dos entrevistados, a procura por plantas medicinais pela população ainda continua intensa como antigamente, mas a mesma porcentagem (36,3) respondeu que hoje a procura é maior e 27,3% afirmaram que antigamente havia maior procura. Desta maneira, foi demonstrado como trabalhos etnobotânicos são valiosos no resgate do conhecimento popular e a importância do uso de plantas medicinais como tratamento alternativo, já que uma grande variedade de espécies é observada, mesmo com o reduzido tamanho dos quintais.

Palavras-Chave: Etnobotânica de Quintais, Fitoterápicos, Conhecimento popular.

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade de Saúde Ibituruna. E-mail para contato: lumavp17@hotmail.com

²Graduandos em Ciências Biológicas pela Faculdade de Saúde Ibituruna. E-mail para contato: juninholar@gmail.com

³Professora de Botânica da Faculdade de Saúde Ibituruna. E-mail para contato: gibibiologia2@hotmail.com